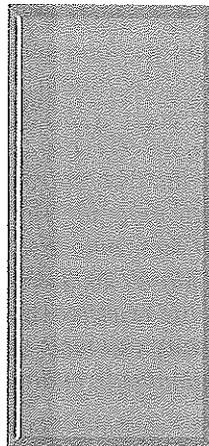


Luiz Fernando Gomes (Uniso)

*Formação de professores para educação  
a distância: relato de uma experiência  
em desenvolvimento*



## RESUMO

O objetivo deste artigo é relatar uma experiência na formação de professores universitários para o desenvolvimento de atividades de ensino na área de Educação a Distância. O Curso de Formação Continuada de Professores para EaD é parte do processo de implantação da EaD na Uniso — Universidade de Sorocaba e teve como objetivo principal trazer para reflexão temas referentes às abordagens de ensino via Web, questões relativas à aprendizagem, à legislação e elaboração de material didático. O ponto culminante do curso foi a apresentação, através de cada um dos concluintes, de um projeto-piloto de curso a ser conduzido por eles, a partir de março de 2003, a fim de servir de preparação para a oferta de cursos abertos à comunidade externa. Neste artigo será abordada a descrição do curso, da equipe e das ferramentas utilizadas, assim como algumas peculiaridades do seu desenvolvimento, encerrando com uma reflexão sobre seus resultados.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Formação de Professores; Ferramentas de autoria.

## ABSTRACT

*The objective of this article is to describe an experience of the formation of university teachers for development of teaching activities in the area of Distance Learning. The Course of Continuous Formation of Teachers for EaD (Distance Learning) is part of the process of implementing EaD at Uniso — University of Sorocaba and it had as main objective to bring to reflection topics related to teaching approaches through the Web, subjects related to learning, to the legislation and elaboration of didactic material. The culminating point of the course was the presentation, for each of those who accomplished it, a pilot course to be conducted by them, starting from March 2003, in order to serve as preparation for the offering of open courses for the external community. In this article a description of the course, of the team and the tools used will be approached as well as some peculiarities of its development, ending with a reflection on its results.*

**Key Words:** Distance Learning; Formation of Teachers; Authorship tools.

## Introdução

Diante da crescente demanda por cursos a distância, a Uniso, Universidade de Sorocaba, criou em maio de 2002 o Setor de Educação a Distância, com os seguintes objetivos iniciais: ofertar cursos de extensão, cursos para alunos em dependência, disciplinas da graduação (aproveitando a Portaria 2.253), cursos de pós-graduação e treinamento corporativo. Embora existam diversos aspectos de ordem administrativa e financeira envolvidos na criação de um setor de EaD, neste trabalho será dada ênfase às questões relativas à definição de uma ferramenta de autoria para suporte às atividades não presenciais e à formação de professores.

A rede de informática da Universidade além de atender muito bem às necessidades da Instituição, já contava, quando da criação do Setor de EaD, com uma ferramenta de autoria desenvolvida por funcionários do Setor de Processamento de Dados (SPD) que, entretanto, não havia ainda sido testada. Resolvemos utilizá-la como suporte para nossas atividades a distância e, ao mesmo tempo verificar sua usabilidade para depois podermos optar por algum dos ambientes à disposição no mercado, ou mantê-la, caso fosse aprovada. A segunda parte do projeto foi, então, oferecer um Curso de Formação de Professores para Educação a Distância, na modalidade semipresencial. Nossa preocupação inicial era não fazer altos investimentos em tecnologia, sem termos professores preparados para trabalhar com EaD, e esperávamos fazer as duas coisas: formar professores e investir em tecnologias de maneira simultânea.

### *1. O setor de EaD*

Embora seja praticamente um consenso de que EaD é uma atividade que deve ser desenvolvida por uma equipe multidisciplinar composta de, por exemplo: projetista instrucional, especialista em conteúdo, implementador Web e professor da disciplina, nosso Setor de EaD — por diversas razões, inclusive financeiras — era, durante o curso aqui relatado, composto por uma única pessoa, um professor de Linguística Aplicada, pesquisador na área de novas tecnologias e autor do Projeto de Criação do Setor de EaD. Coube a ele elaborar o projeto do curso, seu conteúdo, e cuidar de sua implementação e desenvolvimento.

O Setor de Processamento de Dados (SPD) foi encarregado de oferecer suporte técnico para o curso, fazendo as alterações na ferramenta por ele desenvolvida, à medida que se fizesse necessário, de acordo com as solicitações do responsável pelo Setor de EaD. Foi um processo árduo que, de alguma forma, chegou a comprometer o desenvolvimento do curso, especialmente porque o SPD, não dispondo de um funcionário que atuasse exclusivamente com a EaD, acabou por designar um programador que, dois meses mais tarde, foi substituído por outro funcionário. Ambos dedicavam apenas tempo parcial ao suporte tecnológico do setor de EaD, e isto ocasionou certa demora na solução dos problemas.

## 2. As ferramentas de autoria

Ferramentas de autoria são programas de computador elaborados com a finalidade de tentar reproduzir o ambiente de uma sala de aula presencial, num espaço virtual. No presente trabalho elas serão também chamadas ambientes de aprendizagem, embora esses termos não sejam inteiramente sinônimos.

A ferramenta de autoria inicialmente utilizada para o Curso de Formação de Professores para EaD era bastante limitada; talvez por ter sido desenvolvida por profissionais da área de informática, sem a consulta de professores da área da educação ou pedagogia. Ela apresentou problemas de concepção do processo ensino/aprendizagem que “engessaram” professor e alunos, oferecendo pouca flexibilidade aos diferentes estilos e necessidades individuais. Além disso, trouxe dificuldades para a navegação, para o *input* de conteúdos e apresentou-se muito limitada quanto às ferramentas de interação; na realidade, pudemos usar apenas o recurso “Debates” que, por não possuir índice ou raiz, tornou-se bastante desinteressante.

Esse ambiente de aprendizagem foi utilizado até o módulo 4 (quarta aula) do curso, sendo depois substituído, no início de outubro, pelo ambiente desenvolvido pela Unicamp, chamado Teleduc. Este ambiente foi escolhido por vir acompanhado de boas referências, ter código aberto e ser gratuito. Além disso, poderia ser instalado muito rapidamente e nossos equipamentos disponíveis eram suficientes. Desta forma, o ambiente Teleduc deu nova vida ao curso, que corria o risco de definhar diante da crescente insatisfação com o ambiente anterior. Por essa razão, todo o conteúdo que

estava no ambiente anterior foi carregado para este novo e os alunos migraram para ele. O Teleduc tem uma interface bastante leve e intuitiva, com várias ferramentas de interação bem funcionais. Infelizmente, ele não foi aproveitado em sua totalidade, pois os alunos já haviam se desencantado com a ferramenta anterior e, além disso, houve uma queda no interesse pelo curso ocasionada por uma série de razões, como veremos a seguir.

### *3. Descrição do curso*

O Curso de Formação de Professores para EaD foi elaborado para apresentar uma carga horária total de 40h/a, sendo 30% presenciais e 70% a distância, via Internet. Estas 40 horas-atividade foram distribuídas em 10 módulos de 4 horas-atividade cada, durante um período de 20 semanas, com início em 14 de agosto de 2002 e encerramento em 18 de dezembro.

A inscrições para o curso foram feitas mediante indicação dos nomes pelos Diretores de Centro, a fim de distribuir as vagas a professores de todos os 23 cursos oferecidos pela Universidade. Aproveitamos que o público era interno e incluímos 3 encontros presenciais a fim de aumentar a interação. Propusemos a abertura inicial de 20 vagas (número aleatório) e, dentre os mais de 300 professores da Instituição, acabamos por inscrever 26. Como requisito mínimo para o ingresso no curso foi estabelecido que o curso seria voltado apenas a professores da Instituição e que deveriam ter acesso à Internet. Entretanto, uma condição essencial foi ressaltada: os professores deveriam estar interessados em realmente vir a trabalhar com essa modalidade de ensino, comprometendo-se em apresentar um projeto-piloto individual de curso/disciplina a ser desenvolvido e testado por eles, no primeiro semestre de 2003, a fim de darmos início à formação da massa crítica de professores atuando com EaD.

### *4. Desenvolvimento do curso*

O objetivo desta seção é apresentar o programa do curso e destacar, em linhas gerais, algumas atividades que foram realizadas durante o curso.

O Curso de Formação de Professores para EaD apresentou o seguinte programa, distribuído em módulos de duas semanas de duração cada:

1. Conceitos de EaD; histórico da EaD;
2. Teorias de ensino;
3. Teorias de aprendizagem;
4. A avaliação na EaD;
5. Discussões teóricas e práticas sobre aprendizagem, ensino e avaliação;
6. Ambientes gerenciadores de aprendizagem;
7. A legislação sobre EaD; um panorama das iniciativas;
8. Elaboração de projeto pedagógico;
9. Elaboração de aulas práticas da disciplina;
10. Discussão sobre a teoria e a prática de EaD e perspectivas.

O objetivo final do curso era habilitar os professores participantes a criar e desenvolver cursos online dentro da Instituição. Para tanto, contávamos aproveitar suas experiências profissionais no ensino presencial para, com base em conceitos desenvolvidos para o ensino a distância, propiciar uma reflexão sobre como cada um reinventaria sua prática no ambiente virtual.

Os módulos eram colocados à disposição dos alunos ao final de duas semanas, sempre seguindo o calendário proposto. Enquanto isso, para o desenvolvimento das atividades, os alunos participavam da sessão de “Debates” e trocavam e-mails. As atividades propostas foram variadas: desde a leitura de textos variados e a redação de *papers* a respeito dos temas, até trabalhos em duplas e grupos, inclusive com pesquisa de campo dentro da Universidade.

A fim de verificar quais as características dos textos instrucionais que mais se adequavam aos ambientes utilizados e também ao gosto dos alunos, várias possibilidades foram testadas. Foram oferecidos textos de aproximadamente 10 páginas com hiperlinks para serem lidos na tela, textos com igual volume, mas para serem impressos e lidos no papel, textos mínimos apenas com indicações e sugestões para pesquisa, entre outros. Os comentários dos professores a respeito dessas experiências foram válidos e devem ser aproveitados por eles, quando da produção de seus próprios textos instrucionais.

Outra questão que procuramos solucionar durante o curso foi aquela referente aos pré-requisitos para se participar de cursos online. Há cursos que oferecem uma unidade zero, para “nivelamento” dos participantes quanto às habilidades no uso do computador e até mesmo do ambiente virtual utilizado. No presente caso, não foi feita nenhuma exigência nesse

aspecto e também não foi oferecido nenhum treinamento tanto para o uso da ferramenta desenvolvida na Uniso quanto para o Teleduc. Optou-se pelo aprender fazendo. Alguns professores precisaram de um auxílio maior, na maioria das vezes feito por e-mail, mas, de um modo geral, essa idéia parece ter dado certo.

Embora o Curso de Formação de Professores para EaD tenha sido cheio de nuances e encruzilhadas, seria interessante, neste trabalho, destacar algumas atividades mais significativas propostas durante o curso:

**1- O primeiro encontro presencial.** Ele teve como objetivo mostrar aos participantes o Projeto de EaD da Instituição, o programa do curso, o ambiente virtual que utilizaríamos e os primeiros conceitos de EaD. Muitos professores não se conheciam e essa reunião foi também uma forma de concentrar melhor o grupo. Em se tratando de um curso para clientela interna, pareceu-nos de extrema importância termos um primeiro encontro presencial. Pudemos constatar que os 8 professores que não compareceram a este primeiro encontro não se sentiram parte do grupo e, talvez até por outras razões acumuladas, abandonaram o curso logo nos módulos iniciais.

**2- Módulo 4: a avaliação em EaD.** A idéia inicial para este módulo era apresentar e discutir a avaliação do ponto de vista de professores de cursos *online*, mas devido aos problemas de insatisfação com a primeira ferramenta, dificuldades com os textos e com a realização das tarefas propostas que, muitas vezes, exigiam que os alunos formassem grupos para conduzir as atividades, e ainda à falta de tempo dos alunos (professores assoberbados com seus afazeres cotidianos), optou-se pela mudança de foco: foi apresentado um questionário de avaliação do próprio curso, com 47 questões, dividido em 5 partes:

- a) Sobre o curso;
- b) Sobre a orientação/tutoria;
- c) Sobre o suporte e o atendimento;
- d) Sobre o ambiente virtual utilizado;
- e) Sobre a sua participação;

As opções de resposta eram:

- a) Concordo plenamente;
- b) Concordo apenas em parte;
- c) Discordo;
- d) Discordo plenamente;

Esperava-se com essa mudança conscientizar o professor dos diversos ângulos em que um curso online pode ser avaliado e ao mesmo tempo, saber a opinião dos participantes a respeito do curso em andamento

Em linhas gerais, pode-se dizer que maiores críticas caíram sobre a primeira ferramenta utilizada e suas limitações (trata-se da ferramenta desenvolvida pelo SPD da Uniso. Foi a partir deste módulo que passamos a utilizar o Teleduc), sobre a falta crônica de tempo para se dedicar ao curso e sobre as dificuldades em se formar grupos que não se reúnam presencialmente. Os professores se esquivavam de tomar a liderança, deixando sempre “para o grupo resolver”. Utilizando apenas comunicação assíncrona, os trabalhos saíram atrasados ou não saíram. O ponto positivo da avaliação foi a qualidade da tutoria que esteve sempre presente e foi sempre motivadora.

A importância desse momento deve-se ao fato de essa atividade ter oferecido um *feedback* ao professor sobre o andamento do curso e também por ter servido de espaço para os alunos exporem seus sentimentos e fazerem uma auto-avaliação, pois, se de um lado o curso apresentava deficiências, por outro ficou constatado que dentre os 10 respondentes, apenas 1 afirmou estar dedicando tempo adequado ao curso e ter realizado todas as tarefas propostas. É interessante notar que a esta altura, dos 26 participantes, 8 permaneciam inscritos mas praticamente não participavam de nenhuma atividade e 8 haviam solicitado seu desligamento sob a alegação de falta de tempo para se dedicar ao curso.

Os resultados dos questionários foram tabulados, comentados pelo professor e, em seguida, disponibilizados para discussão no Teleduc. Pôde-se perceber, a partir desse momento, uma união maior entre os 10 participantes que responderam os questionários e um afastamento definitivo espontâneo daqueles que não participaram deste módulo.

**A apresentação dos projetos pedagógicos dos cursos-piloto.** Essa era uma condição básica para o sucesso do curso, pois seu objetivo principal era justamente criar uma massa crítica de professores para levarem adiante a educação a distância na Instituição. Sem professores oferecendo cursos, não se justificaria nenhum investimento tecnológico nessa área. Ao final, tivemos 9 propostas, de um total de 26 professores inicialmente inscritos. Nosso último encontro presencial foi reservado para a apresentação de cada professor, de seu plano de curso, objetivos, ferramentas, critérios de avaliação, etc (a clientela é interna nessa fase de testes). Todos os colegas presen-

tes fizeram comentários e sugestões que serviram para o aprimoramento das propostas. Foram apresentadas as seguintes propostas de cursos:

1. Estresse: fatores determinantes e técnicas preventivas;
2. Fundamentalismo religioso e a política;
3. Uso pedagógico do computador em sala de aula, a partir dos aplicativos;
4. Língua Portuguesa: gramática e textos;
5. Proposta pedagógica sobre o uso do computador integrado às práticas educativas;
6. Matemática Básica;
7. Geografia e História de Sorocaba: formação social, econômica e ambiental;
8. História do Rock;
9. Leitura, análise e compreensão de textos.

Estas propostas estarão, a partir de março de 2003, sendo postas em prática, a fim de oferecer um “estágio supervisionado” na forma de cursos piloto. O setor de EaD e os demais professores do grupo estarão se reunindo mensalmente para discutir o andamento de seus cursos. Espera-se, para o segundo semestre de 2003, a Universidade possa oferecer esses cursos já em caráter oficial, para a comunidade externa. Isto ocorrendo, teremos então atingido nosso objetivo de preparar professores da Instituição para trabalhar com EaD. Vale lembrar que, em março de 2003, estará começando a segunda turma do Curso de Formação de Professores para EaD, para o qual esperamos contar com mais 25 professores interessados.

### *5. Principais dificuldades encontradas*

O Curso de Formação de Professores para EaD relatado neste trabalho foi a primeira experiência do professor nessa área e a primeira também da quase totalidade de seus participantes. Mesmo antes de concluída — ainda falta o desenvolvimento dos cursos-piloto apresentados por 9 professores —, já é possível antever que os resultados são positivos, ou, pelo menos que o caminho para o desenvolvimento da educação a distância com qualidade passa, necessariamente, pela educação dos educadores (Moran, 2002). No entanto, as dificuldades encontradas e os problemas — nem todos resolvidos — merecem atenção, pois acreditamos que não são específicos da situação particular em que se deu o curso aqui relatado, mas, sim, passíveis

de ocorrer em outras situações de formação de professores universitários em serviço, como relata Tavares (2002).

Desta maneira, apresentamos a seguir uma relação das principais dificuldades encontradas durante a realização do Curso de Formação de Professores para EaD, acompanhadas de uma breve reflexão que não pretende em nenhum dos casos ser conclusiva ou inteiramente aceitável.

**5.1- Definição de uma ferramenta:** tão importante quanto uma sala de aula física bem arrumada e instalada é o ambiente virtual de aprendizagem. Não tivemos uma equipe de especialistas das áreas educacional, tecnológica e financeira para a escolha de um bom ambiente dentre os oferecidos no mercado. Além do mais, o custo de qualquer uma delas não é baixo e corríamos o risco de disponibilizarmos o ambiente e não haver quem o habitasse, pois sabíamos que dentre o corpo docente da Instituição poucos eram os professores com alguma experiência em EaD. Optamos, como já foi mencionado acima, por uma ferramenta desenvolvida internamente bastante limitada, o que pode ter contribuído para o abandono do curso por parte de alguns alunos. Percebemos essa possibilidade devido ao grande número de e-mails enviados por eles relatando dificuldades de navegação no ambiente, embora, nas mensagens enviadas solicitando desligamento do curso, os professores tivessem mencionado sempre falta de tempo para realizar as tarefas. A opção pelo Teleduc resolveu, em parte, o problema da questão financeira, uma vez que é gratuito e funciona com Linux, também gratuito. O ponto complicador é que ele não oferece suporte técnico imediato, ou seja, caso ocorra algum problema é preciso ter um funcionário especialista para solucioná-lo.

**5.2- Equipe multidisciplinar:** considerando que o ambiente Teleduc é bastante intuitivo, não exigindo maiores especialidades do usuário, ainda assim, parece-nos fundamental a presença de um orientador pedagógico capaz de colaborar na produção dos textos instrucionais, na divisão das unidades de ensino, etc. Nossa experiência nesse curso, na fase de auxílio aos professores para a elaboração dos projetos-piloto, nos mostra a dificuldade que a maioria deles apresenta para produzir textos adequados ao ambiente virtual. A presença de uma tutoria alerta, que acompanhe e motive os alunos, é fundamental para a manutenção e sucesso do curso, como aliás reforça Azevedo (2001). Também é necessário um revisor ortográfico. O curso aqui relatado não fez uso de recursos multimídia, mas em caso de cursos que utilizem maiores recursos de mídia, é necessário um roteirista

de vídeo/áudio. Finalmente, há que se ter um profissional da área de informática que conheça a ferramenta e as linguagens e programas utilizados para seu funcionamento, com dedicação exclusiva ao Setor de EaD. Pudemos constatar que os alunos — professores com tempo escasso — perderam a motivação quando encontraram problemas técnicos para conexão ou navegação no ambiente virtual.

**5.3- Heterogeneidade do grupo:** embora a heterogeneidade do grupo traga seu pontos positivos, devido à diversidade de sua formação e à possibilidade de experiências interdisciplinares, no caso aqui relatado, ela trouxe também uma característica que nos surpreendeu. Como foi dito no item 3 acima, procuramos distribuir as vagas do curso para que tivéssemos professores de todos os cursos representados. Nossa primeira surpresa foi a ausência total de professores da área de Comunicação Social (Publicidade e Jornalismo). Tivemos um grupo majoritário de professores dos cursos de Letras e de Pedagogia, um grupo menor de professores da área de Informática e Matemática, e ainda professores da área de Direito, Administração, Contabilidade e Farmácia. O que nos chamou a atenção foi a dificuldade ou desinteresse dos professores das áreas das ciências exatas e sociais de participar das discussões referentes a questões pedagógicas. Talvez uma prova disso seja que os 9 professores que apresentaram seus projetos-piloto são todos da área de Letras e Pedagogia. A literatura na área é bastante ampla quando trata dessa questão, como vemos em Tavares (2002).

**5.4- Falta de tempo:** não há dúvida de que a maioria dos professores tem problemas com a falta de tempo, especialmente em nossa Instituição, que passou por algumas reformulações no último semestre. Isso exigiu uma série de atividades e reuniões extraordinárias dos professores, porém pudemos notar em nossos contatos pessoais, na sala dos professores e nas respostas do questionário de avaliação (módulo 4 acima mencionado), que a maioria, na verdade, não conseguia reservar um horário para se dedicar à EaD ou não era disciplinada o suficiente, postergando sempre as atividades do curso. Embora exista a divulgação ampla de que uma das vantagens de se fazer curso a distância é a flexibilidade de tempo para estudo, percebemos que se não houver autodisciplina por parte do aluno, essa facilidade tornar-se-á uma desvantagem. No curso em questão, várias vezes tivemos que alterar as datas de recebimento das atividades para atender aos atrasados. Sobre esse tema existe também uma boa bibliografia como por exemplo, Belloni (1999)

5.5- **Queda de interesse pelo curso:** Como já mencionamos, apenas 9 dos 26 inscritos concluíram o curso, ainda que alguns deles não tenham completado todas as tarefas solicitadas. 7 professores inscritos não chegaram a entrar no ambiente virtual, não deram notícias nem responderam aos apelos do tutor, mantiveram um “silêncio virtual”, nas palavras de Azevêdo. Outros 10 professores enviaram e-mail pedindo seu desligamento devido à falta de tempo ou acúmulo de trabalho. Foi possível perceber um interesse ou uma curiosidade inicial e, depois, um silêncio ou abandono gradativo, na medida em que as tarefas se tornaram mais práticas e reflexivas, e talvez por isso, mais difíceis. Possíveis causas para o abandono são a duração do curso (praticamente um semestre letivo), atividades muito trabalhosas, pouca disponibilidade de tempo para a realização das tarefas ou ainda, desinteresse pelos temas abordados. Outras considerações a esse respeito também se encontram na literatura específica como, por exemplo, em Marin (2000) e Mercado (1999).

## Considerações finais

A elaboração e o desenvolvimento de um curso de formação de professores universitários para educação a distância requerem uma série de cuidados, em especial quando o curso é praticamente o primeiro passo da Instituição no caminho para a implantação da EaD. Há que se escolher bem os professores que frequentarão os cursos, pois deles dependerá a continuidade do processo de implantação. Contrariando alguns relatos e, talvez, até o senso comum, nossa experiência não comprova a necessidade de se colocar pré-requisitos relativos ao conhecimento de informática, navegação, etc. Pudemos perceber que talvez possam ser testadas outras abordagens para facilitar as discussões sobre questões pedagógicas junto aos professores que oferecem mais resistência a esses assuntos, mas não, necessariamente, com a formação de grupos “homogêneos”. É imprescindível, conforme constatamos, um suporte técnico competente e imediato, uma tutoria presente e incentivadora e uma equipe multidisciplinar para dar conta de tarefas que exigem habilidades específicas.

Nossa expectativa, agora, é acompanhar e orientar o desenvolvimento dos cursos-piloto que estarão começando em março, para verificar como, de fato, o Curso de Formação de Professores para EaD serviu para a capacitação

dos docentes. Talvez seja justamente nessa fase que as virtudes e os defeitos do curso aqui relatado realmente apareçam. De qualquer modo, tudo o que foi exposto aqui já faz parte do nosso conhecimento adquirido e esperamos que de alguma forma ele possa também ser útil a outros profissionais de EaD, que certamente passaram ou passarão por situações semelhantes.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Adja Ferreira de et al. *Capacitação de professores para Educação à Distância: algumas constatações óbvias depois que você passa por elas*. Disponível em: <<http://www.inf.pucrs.br/~adja/artigos/wie2000.doc>>. Acesso em 25/01/2003.
- AZEVÊDO, Wilson. *Para não chamar urubu de "meu louro": afinal o que é um curso online?* Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/louro.html>>. Acesso em: 20/01/2002.
- \_\_\_\_\_. *A vanguarda (tecnológica) e o atraso (pedagógico). Impressões de um educador online a partir do uso de ferramentas de courseware*. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/vanguarda.html>>. Acesso em 10/11/2002.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação à Distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- DIAS, Selma. *A gestão de um programa de educação a distância em universidade pública presencial e multi-campi*. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/ead/eadt2c.htm>>. Acesso em: 30/01/2003.
- MARIN, Alda Junqueira (org.) *Educação continuada: reflexões, alternativas*. Campinas: Papyrus, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. Maceió. Edufal, 1999.
- MORAN, José Manuel. *Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual*. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>>. Acesso em: 26/9/02.
- TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. *Discutindo a formação do professor on-line de listas de habilidades docentes ao desenvolvimento da reflexão crítica*. Disponível em: <<http://www.educarecursosonline.pro.br/artigos/reflex.htm>>. Acesso em: 05/02/2003.

Endereço do autor:

Rua Benedito Ferreira Telles, 790 – Jardim Simus  
1055-290 – Sorocaba, SP  
E-mail: fernando.gomes@uniso.br

